

**10º AGROTEC E MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE AGRONOMIA
UCEFF – UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAI FACULDADES
CENTRO UNIVERSITÁRIO UCEFF**

**COMPARAÇÃO ENTRE A PRODUÇÃO DE SILAGEM DE MILHO E CAPIM ESTRELA-AFRICANA
ROXA (*Cynodon nlemfuensis*)**

Marciel Rohden¹
Kandida Katiuce Frick Sippert²
Marcelo Rohden³
Ronei Melz⁴
Neuri Feldmann⁵
Patrícia Diniz Ebling⁵

¹Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UCEFF, Itapiranga – SC. E-mail: marcielrohden03@gmail.com;

²Acadêmica do Curso de Agronomia do Centro Universitário FAI, Itapiranga – SC;

³Engenheiro agrônomo da Epagri - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina.

⁴Produtor rural no município de Itapiranga.

⁵Docentes do Centro Universitário UCEFF, Itapiranga – SC.

Grande área do conhecimento: Ciências Agrárias

Modalidade: Apresentação oral (BANNER)

INTRODUÇÃO: No Brasil, a maior parte dos produtores de leite utiliza técnicas de conservação de forragem para suplementar o rebanho. A silagem de milho é a mais utilizada, no entanto em áreas que não possuem aptidão agrícola para produzir culturas anuais como o milho, em função da declividade, como é o caso de várias propriedades rurais do município de Itapiranga-SC, capins do gênero *Cynodon*, como a estrela-africana, podem ser uma opção. Algumas características da estrela-africana é a resiliência contra eventos climáticos em condições de estresse, capacidade de múltiplos cortes anuais, perenidade, adaptabilidade a solos menos férteis. **OBJETIVO:** Comparar os resultados de produção e de custos entre silagem de milho e silagem de capim estrela-africana roxa. **METODOLOGIA:** Os dados de produção da silagem de capim estrela-africana roxa (*Cynodon nlemfuensis*) foram coletados de uma propriedade leiteira localizada no município de Itapiranga-SC, entre os meses de dezembro de 2024 e maio de 2025. Já os dados de produção da silagem de milho foram obtidos em trabalhos científicos publicados. Os dados avaliados foram referentes ao intervalo de desenvolvimento, altura da planta, cortes ao ano, quilos de matéria verde e matéria seca por hectare e o custo de produção por quilo de matéria seca. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A média de altura da estrela-africana durante os cortes foi de 59,62 cm, com um intervalo médio de 47,37 dias entre eles. A grande vantagem desta gramínea é sua resistência de múltiplos cortes, alcançando 5 cortes anuais. Cada corte individualmente produziu 20.580,00 kg de matéria verde (MV) e 5.048,69 kg de matéria seca por hectare (MS/ha), com um teor de 24,53% de MS. Ao longo do ano, isso culmina em uma produção total de 25.243,45 kg de MS/ha. O custo por cortes é de R\$ 3.070,80, resultando em R\$ 0,61 por quilo MS. Já a cultura de milho, atinge uma altura entre 1,9 a 2,6 metros, com um ciclo de 120 dias para a colheita. Diferentemente da estrela-africana, o milho comporta apenas 1 safra anual para silagem. A produtividade média na região do oeste catarinense é de 45.000,00 kg de MV/ha e 15.750,00 kg de MS/ha, considerando um teor de 35% de MS, que é o ideal para o processo de ensilagem e para a qualidade nutricional. O custo por safra de milho é de R\$ 10.153,81, o que se traduz em um custo por quilo de MS de R\$ 0,64. Baseando-se nestes dados, a silagem de estrela-africana roxa se mostra mais menos onerosa (R\$ 0,61kg/MS) em relação à silagem de milho (R\$ 0,64 kg/MS). No entanto, é fundamental considerar o volume total de MS produzida anualmente. Enquanto a estrela-africana, com seus 5 cortes, gera 25.243,45 kg de MS/ha/ano, o milho em apenas um ciclo, entrega 15.750,00 kg de MS/ha/ano. No perfil nutricional, sabe-se que a silagem de milho apresenta entre 32% e 38% de MS e alto teor de amido, proporcionando densidade energética superior, o que é ótimo para vacas de alta produção leiteira. Já a silagem de estrela-africana apresentou neste estudo média de 24,53% de MS e sabe-se que possui um perfil mais fibroso e proteico, podendo ser um excelente volumoso para categorias de animais com menor exigência energética ou como parte de uma dieta mista. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Contudo, a estrela-africana roxa apresenta um custo inferior comparado ao milho, a escolha final transcende da necessidade da propriedade. A decisão deve integrar a necessidade energética do rebanho leiteiro e as características topográficas da propriedade. Ambas as forrageiras possuem méritos e podem ser estratégicas, seja o milho pela densidade energética por ciclo, ou a estrela-africana pelo seu menor custo e por possibilitar a produção de forragem conservada em áreas incompatíveis com a cultura milho.

Palavras-chave: conservação de forragem; custo de produção; forragicultura.